

Índice

1. Introdução.....	2
2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo.....	3
3. Execução Material e financeira do PDL.....	4
3.1 Global	4
- Por Medidas e Submedidas	4
- Por Domínios de Intervenção.....	6
- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL.....	7
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários	8
- Cooperação entre Territórios	8
3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2003.....	10
- Por Medidas e Submedidas	10
- Distribuição Territorial do Investimento.....	11
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários	12
3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte.....	13
4. Informação e Divulgação	14
5. Ambiente e Recursos Naturais.....	15
6. Igualdade de oportunidades	16
7. Conclusões.....	17

Anexos:

- 1 - Quadros financeiros - Vector 1 e Vector 2

1. Introdução

Em aplicação do disposto contido na Norma n.º 14/2002 de 13 de Fevereiro de 2002, sobre "Relatórios Anuais e Informações a prestar pelos GAL", elaborou-se o presente Relatório que sintetiza as actividades desenvolvidas pelo GAL Monte para a execução do PIC Leader + no Alentejo Central.

O relatório apresentado abrange as actividades quer do Vector 1 quer do Vector 2 do PDL, e bem assim os respectivos quadros de acompanhamento.

Em termos globais a execução do PDL durante o ano de 2002, caracteriza-se por uma forte dinâmica de todas as actividades relacionadas com o Programa, desde a fase de aprovação; ás fases de acompanhamento e controlo dos projectos.

No final de 2003 atingiu-se um nível de aprovação global de 53% de todo o Programa (Vector 1 + 2), e que só não corresponde ao nível atingido pela taxa de execução do programa, dada a plurianuidade da maioria dos projectos aprovados; mas a que também não são estranhos os mecanismos de pagamento do Programa que constituíram, maioritariamente em 2003, um forte obstáculo à fluidez da execução do Programa.

2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo

A execução do Programa Leader + durante o ano de 2003 pautou-se por um conjunto de iniciativas cujos resultados tiveram um reflexo importante ao nível de todos os indicadores de gestão alcançados pelo Programa.

Com efeito, e se o ano de 2002 é marcado pela criação de um sistema de acompanhamento dos projectos e dinamização de acções de promoção e divulgação da Iniciativa, o ano de 2003 é caracterizado pela sedimentação da estratégia de intervenção definida no PDL, de que se destacam as seguintes acções:

- reforço da visibilidade do Programa na Zona de Intervenção;
- animação da rede de Gabinetes de Intervenção Rural, em que assenta a dinamização do Programa;
- definição e concretização de intervenções horizontais, articuladas no território:
 - criação de uma rede de estruturas museológicas assentes na cultura das comunidades rurais;
 - a criação de uma intervenção que conduza à renovação do material promocional dos dez concelhos da Zona de Intervenção;
 - articulação de um conjunto de iniciativas no território centradas nas diversas utilizações das designadas ervas aromáticas;
 - articulação de diversos projectos na área da comercialização de produtos locais certificados e biológicos.
- diagnóstico, definição de um Plano de Intervenção e consolidação de parcerias, para a execução de um projecto ambiental, centrado sobre a requalificação de um recurso natural (Ribeira do Degebe);
- definição com outros GAL de iniciativas de promoção do Leader+, na Região do Alentejo;
- criação do sistema e de acções de acompanhamento e fiscalização dos projectos;
- reflexão e criação de mecanismos para a avaliação dos impactes dos projectos;
- dinamização de reuniões do Conselho Consultivo de Cooperação, órgão social do GAL Monte, que reúne um conjunto alargado de parceiros, de que se destacam os representantes das Autarquias Locais, da Zona de Intervenção;
- participação em diversas iniciativas centradas no desenvolvimento local, de que se destaca a Manifesta em Serpa e a participação nas acções de constituição da Rede Leader.

O impacto destas acções é apresentado detalhadamente nos pontos seguintes deste Relatório.

3. Execução Material e financeira do PDL

3.1 Global

Tendo por referência o PDL aprovado verifica-se que a execução global do programa foi superior em termos globais à programação anual do mesmo, verificando-se um desvio da ordem dos 21 p.p. O desvio registado derivou da dinâmica do investimento privado. A taxa global de aprovação do PDL cifra-se nos 46 p.p..

QUADRO N.º 1
Dinâmica de Aprovação do PDL - Até 31/12/2003

(valores em euro)

PDL - Vector 1 Medidas/submedidas	Investimento Global PDL (1)	Investimento Programado até 2003 (2)	Investimento Aprovado até 2003 (3)	Taxa de aprovação (%) (3/1)	Desvio Anual (aprovado - programado)
1. Investimento	2.765.363	1.053.993	1.505.157	54	+ 451.164
1.1 Em infra-estruturas	382.755	122.888	159.107	42	+36.219
1.2 Actividades Produtivas	1.945.314	763.160	1.263.172	65	+ 500.012
1.3 Outras Acções Materiais	437.294	167.945	82.878	19	- 85.067
2. Acções Imateriais	2.156.003	801.049	843.748	39	+ 42.699
2.1 Formação Profissional	104.751	37.412	89.179	85	+ 51.767
2.2 Outras Acções Imateriais	2.051.252	763.637	754.569	37	-9.068
4. Funcionamento dos GAL(*)	674.986	260.649	213.963	32	-46.686
Total	5.596.352	2.115.691	1.051.331	46	+ 447.177

(*) O valor do investimento aprovado é inferior ao indicado nos quadros do WinLeader, dado este programa considerar o orçamento global para a medida 4 e não os montantes do respectivo orçamento anual.

- Por Medidas e Submedidas

Em termos de estrutura do PDL, foram aprovadas candidaturas em todas as medidas e submedidas do PDL. Relativamente ao programado, foi a Medida 1 - Acções Materiais que registou um desvio mais significativo, conforme se constata da leitura do Quadro 2, e dentro destas as relativas às actividades produtivas. Esta situação deriva em grande parte das candidaturas aí aprovadas incluírem investimentos plurianuais situação que não transparece do referido quadro e do software de gestão do Leader.

QUADRO N.º 3
Taxa de Aprovação e de Execução Global do PDL, por Medidas, Submedidas e Componentes

Componentes	Investimento Global PDL	Investimento Aprovado	Taxa. Aprov	Investimento Realizado	Taxa de Execução	Taxa de Exe. Aprov
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais	200.000	0	0	0	0	0
1.1.2 Revitalização dos Territórios Rurais	182.758	159.107	87	62.898	34	39
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	1.945.312	1.263.172	65	740.131	38	58
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	437.296	82.878	19	56.000	13	67
2.1 Formação Profissional	104.748	89.179	85	43.574	42	49
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo	199.038	50.014	25	34.659	17	69
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural	499.995	199.994	40	156.742	31	78
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade	200.000	100.754	50	33.962	17	34
2.2.4 Dinamização do Comércio Electrónico para Produtos Locais	197.596	0	0	0	0	0
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	154.627	100.000	65	0	0	0
2.2.6 Apoio à Reorganização das Act. Animação e Promoção Turística	400.000	96.780	24	0	0	0
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	200.000	0	0	0	0	0
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	200.000	199.527	99	95.838	48	48
Total das Componentes das Medidas 1+2	4.921.366	2.341.404	48	1.223.805	25	52
Medida 4	674.986	674.986	100	213.963	32	32
TOTAL	5.596.352	3.016.372	54	1.437.768	26	48

Com efeito, os projectos aprovados compreendem diversas acções programadas para a duração do Leader + de que se destaca: a edição e publicação periódica de boletins informativos, a edição de um conjunto de trabalhos de natureza etnográfica e cultural, a animação de fóruns de debate para dinamização do associativismo local, e ainda a realização de diversas acções de natureza qualificante e outras de educação ambiental, programadas para o período de execução do PDL.

A análise do quadro anterior permite igualmente destacar que as componentes relacionadas com o ambiente e com o comércio electrónico, não tiveram qualquer dinâmica. No primeiro caso, está-se perante uma estratégia do GAL, na medida em que fez concentrar nestas componentes a concretização de um projecto próprio relacionado com a recuperação de um recurso natural e que só terá expressão em termos de materialização em projecto, no ano de 2004. No segundo caso, haverá que reformular a respectiva acção no sentido de reforçar as iniciativas no domínio da comercialização dos produtos locais, componente na qual se regista uma dinâmica diferente junto dos promotores da ZI.

- Por Domínios de Intervenção

A análise das candidaturas aprovadas em valor e número revela a existência de uma execução diversificada ao nível dos domínios de intervenção definidos de acordo com o Anexo IV do Regulamento (CE) n.º 438/2001 da Comissão, de 2 de Março.

QUADRO N.º 4
Distribuição do Investimento Aprovado por Domínios de Intervenção

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
114 - Melhoramento Transformação e Comercialização Produtos	148.470	5	4	5
131 - Renovação e Desenvolvimento das Aldeias e protecção do património rural	27.947	1	1	1
132 - Serviços de substituição e apoio à gestão	18.270	1	1	1
133 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade	38.323	1	1	1
134 - Diversificação das actividades agrícolas conexas	496.922	16	14	18
135 - Serviços de Base Rural	408.480	14	13	16
136 - Diversificação das Actividades Agrícolas e Conexas	71.612	2	3	4
137 - Fomento de actividade do Turismo	147.783	5	4	5
138 - Fomento do artesanato	36.651	1	2	3
161 - Investimentos Corpóreos - PME e Artesanato	354.924	12	7	9
164 - Serviços Comuns à Empresas	100.000	3	2	3
171 - Investimentos Corpóreos - Turismo	232.476	8	4	5
230 - Desenvolvimento da educação e da formação profissional	94.547	3	5	6
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	172.499	6	12	15
411 - preparação, execução e acompanhamento	532.816	33	3	4
412 - Avaliação	24.940	2	1	1
414 - Acções Inovadoras	44.892	3	1	1
415 - Informação aos cidadãos	72.320	5	1	1
TOTAL	3.023.872	100%	79	100%

O investimento aprovado concentrou-se, quer em valor quer em número de projectos, no apoio às actividades produtivas ligadas ao sector agrícola, e à pequena indústria e actividades artesanais, verificando-se que em média as candidaturas aprovadas nestes domínios apresentam um investimento elegível na ordem dos 37.068 euros. Em termos médios o investimento elegível global situa-se em cerca de 38.000 euros.

O quarto maior domínio de intervenção das candidaturas aprovadas diz respeito ao "171-Investimentos Corpóreos no Turismo", domínio onde foram aprovados quatro projectos com um investimento elegível médio da ordem dos 58.119 euros.

Os resultados apresentados são adequados quer no contexto da dinâmica de desenvolvimento económico da Zona de Intervenção quer no âmbito do diagnóstico e estratégia defendida para a execução do PDL. Com efeito tratam-se das áreas que mais se articulam com o tema forte do PDL, a saber, promoção e valorização dos produtos, serviços e saberes, em particular as relacionadas com a produção de agro-alimentares de qualidade e actividades ligadas às artes e ofícios tradicionais.

- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Em termos da Zona de Intervenção existe uma distribuição equilibrada do programa no território, sendo que apenas um dos concelhos não beneficiou até 2003 do Leader +. Os Concelhos com mais projectos aprovados são aqueles que beneficiam da localização do GAL e Rede de GIR, o que envia a análise qualitativa.

QUADRO N.º 5

Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Concelhos	Investimento Aprovado		Número Projectos Aprovados	
	Valor €	%	N.º	%
Alandroal	395.518	13	6	8
Arraiolos	422.649	14	11	14
Borba	162.793	5	9	11
Estremoz	108.941	4	6	8
Évora	266.989	9	8	10
Montemor-o-Novo	138.225	5	6	8
Redondo	467.183	15	13	16
Reguengos de Monsaraz	303.928	10	11	14
Vendas Novas	32.425	1	2	3
Vila Viçosa	0	0	0	0
ZI	50.251	2	1	1
Total	3.023.872	100	79	100

Numa análise por número de projectos aprovados e, corrigindo a situação anterior, verifica-se que o Programa tem uma distribuição territorial equilibrada sendo os Concelhos de Redondo, Reguengos de Monsaraz, Borba e Évora, aqueles onde se localizam maioritariamente os projectos aprovados.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

A análise do Quadro com a distribuição do investimento por tipo de destinatário permite desde logo concluir que 95% do investimento aprovado se dirigiu a entidades privadas, e destas 47% a entidades empresariais.

QUADRO N.º 6
Distribuição Investimento Aprovado no PDL, por tipo de Destinatário

Destinatários	Investimento Aprovado		Numero de Projectos	
	Valor €	%	N.º	%
Empresas	1.293.612	43	25	32
Associações de Produtores	128.536	4	5	6
ADL's+ONGA	1.275.549	42	30	38
Centros Recreativos e Culturais	167.269	6	7	9
Autarquias Locais	158.906	5	12	15
Total	3.023.872	100	79	100

A distribuição do investimento sem incluir os projectos relativos à Medida 4 do GAL, ilustra melhor a situação descrita, crescendo o investimento aprovado a entidades empresariais para 60% e o aprovado para as Autarquias Locais para 7%. Em termos de número de projectos, a distribuição é semelhante, com primazia para os promotores individuais.

- Cooperação entre Territórios

À semelhança do que se registou no ano 2003 com o Vector 1 do Leader+, também as actividades relacionadas com a cooperação entre territórios, conheceram uma evolução muito expressiva em todas as suas variáveis.

QUADRO N.º 7
Dinâmica do Vector 2 do Leader+ - Até 31/12/2003

Vector 2 Medidas/submedidas	Orçamento Global (1)	Investimento Programado até 2003 (2)	Investimento Aprovado até 2003 (3)	Taxa de aprovação (%) (3/1)	(valores em euro)	
					Investimento Realizado até 2003 (4)	Taxa de Execução (%) (4/3)
1.0 Cooperação Interterritorial	183.748	62.945	29.239	12	11.164	38
1.1 Cooperação GAL nacionais	126.981	48.758	26.739	21	8.664	32
1.2 Cooperação GAL e Org. Nacionais	56.767	14.187	2.500	4	2.500	100
2.0 Cooperação Transnacional	87.975	17.595	20.000	23	0	0
2.1 Cooperação GAL UE	52.700	5.270	0	0	0	0
2.3 Cooperação GAL+Organiz. For a da UE	35.275	12.325	20.000	57	0	0
3.0 Assistência Técnica	41.667	12.647	41.667	100	5.230	13
Total	313.390	93.187	90.905	29	16.394	18

À excepção de dois projectos que haviam sido aprovados em 2002, a maioria das aprovações decorreu durante 2003, incluindo a designada "Assistência Técnica" que foi individualizada enquanto projecto; os dez projectos aprovados no Vector 2 representam cerca de 29% do montante de orçamento total para a Cooperação entre territórios.

À excepção da Submedida relativa à Cooperação entre Gal da UE, todo o plano apresenta projectos aprovados. É a Medida da cooperação interterritorial a que mais projectos apresenta, e que deriva do trabalho já iniciado no Leader 2 em particular com os GAL da Região do Alentejo. Os projectos aprovados estão relacionados maioritariamente com a participação em eventos promocionais dirigidos ao desenvolvimento local.

No que diz respeito à Cooperação Transnacional, regista-se a provação pelo GAL de um projecto com uma ONG brasileira - Instituto Palmas - com o qual se pretende desenvolver um projecto centrado nos processos de certificação de produtos de qualidade e na promoção dos mesmos nos diferentes territórios.

Ainda neste domínio, é de referir a criação de ACVER - Associação Internacional para a Cooperação com as Comunidades Rurais, que embora no decorrer do exercício de 2003, tenha trabalhado directamente com as comunidades rurais da república de Cabo Verde, não concretizou acções de cooperação directa entre os dois territórios.

Em termos de domínios de intervenção, os projectos aprovados no Vector 2 até 2003, distribuem-se da seguinte forma:

QUADRO N.º 8
Distribuição do Investimento Aprovado no Vector 2, por Domínios de Intervenção

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
134 - Diversificação das actividades agrícolas conexas	17.000	19	2	20
137 - Fomento de actividade do Turismo	2.500	3	1	10
138 - Fomento do artesanato	4.026	4	2	20
164 - Serviços Comuns à Empresas	20.000	22	1	10
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	5.712	6	3	30
411 - preparação, execução e acompanhamento	41.667	46	1	10
TOTAL	90.905	100%	10	100%

Os domínios mais significativos são comuns aos do Vector 1 do Leader+ , corroborando a complementaridade que se defende entre os dois instrumentos dirigidos ao desenvolvimento rural da Região do Alentejo Central.

Em termos previsionais, perspectiva-se para ano de 2004 um crescimento das taxas de aprovação e de execução das acções relacionadas com a cooperação; no que diz respeito à cooperação interterritorial, serão o resultado da participação do GAL nos projectos relacionados com a Federação Minha Terra e com a ProRegiões, este último em matéria de comercialização dos produtos locais de qualidade; relativamente à

cooperação transnacional, prevê-se a aprovação com outros GAL europeus de projectos relacionados com a produção de produtos certificados, por um lado, e com a área do ambiente e o património cultural, por outro.

3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2003

A evolução do programa em 2003 foi bastante significativa, não só porque se verificou uma taxa considerável de projectos e de investimento aprovado, mas também porque se registou uma dinâmica generalizada por todos as componentes e domínios de intervenção do PDL. No decorrer de 2003 verificou-se ainda a existência de três projectos concluídos e de um projecto anulado, conforme se sintetiza no ponto 3.3 deste Relatório.

- Por Medidas e Submedidas

Com efeito e centrando a análise apenas no ano de 2003, verifica-se o peso deste exercício para a execução global do programa. Em termos de componentes foram as relacionadas com o Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais que registaram o maior crescimento, levando a que o investimento programado crescesse mais 78% do que o inicialmente previsto. No sentido inverso, as componentes do PDL relacionadas com o ambiente tiveram uma evolução inferior à inicialmente programada.

Esta situação deriva da implementação do projecto "Ribeiras Limpas Qualidade de Vida", da responsabilidade do GAL ter sofrido alguns atrasos na fase de diagnóstico, prevendo-se o seu lançamento para 2004. Em termos de revitalização dos territórios rurais, e de iniciativas imateriais dirigidas às comunidades rurais a execução excedeu os valores orçamentados.

QUADRO N.º 9

Distribuição dos Projectos Aprovados em 2003 por Medidas, Submedidas e Componentes do PDL

Componentes	Investimento Global PDL	Investimento Orçamentado	Investimento Aprovado	Varição Aprovado-Orçamentado
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais	200.000	45.000	0	-45.000
1.1.2 Revitalização dos Territórios Rurais	182.758	42.289	130.715	88.426
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	1.945.312	394.053	694.555	300.502
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	437.296	89.783	58.682	-31.101
2.1 Formação Profissional	104.748	22.448	26.950	4.502
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo	199.038	43.524	0	-43.524
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural	499.995	99.998	99.998	0
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade	200.000	40.024	100.754	60.730
2.2.4 Dinamização do Comércio Electrónico para Produtos Locais	197.596	39.423	0	-39.423
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	154.627	32.421	50.000	17.579
2.2.6 Apoio à Reorganização das Act. Animação e Promoção Turística	400.000	90.024	96.780	6.756
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	200.000	40.024	0	-40.024
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	200.000	43.765	84.226	40.461
Total das Componentes das Medidas 1+2	4.921.366	1.022.776	1.342.660	319.884
Medida 4	674.986	138.112	85.912	-52.200
TOTAL	5.596.352	1.160.888	1.428.572	267.683

Para este resultado, contribuiu a proposta do GAL para criação de uma rede de pequenos núcleos museológicos, o qual foi muito bem aceite quer pelas autarquias locais, quer sobretudo por Associações e colectividades locais, que ficarão responsáveis pela sua dinamização.

- Distribuição Territorial do Investimento

A Zona de Intervenção do Leader + do Monte compreende uma área de cerca de 5.384 km² correspondente a 10 Concelhos do Distrito de Évora, o que em termos populacionais representa cerca de 92. 294 habitantes em zonas rurais. Significa por isso que a distribuição territorial do investimento é uma questão fundamental na dinamização do programa sendo um critério de decisão do GAL. Em 2003, o investimento aprovado registava uma distribuição muito semelhante à registada globalmente, conforme ilustra o quadro seguinte:

Quadro N.º 10
Distribuição Territorial do Investimento Aprovado em 2003

Concelhos	Investimento Aprovado		Número Projectos Aprovados	
	Valor €	%	N.º	%
Alandroal	218.420	16%	3	7%
Arraiolos	325.556	24%	6	14%
Borba	90.877	7%	6	14%
Estremoz	76.592	6%	5	11%
Évora	191.940	14%	6	14%
Montemor-o-Novo	21.177	2%	3	7%
Redondo	257.191	19%	6	14%
Reguengos de Monsaraz	128.481	10%	7	16%
Vendas Novas	32.425	2%	2	5%
Vila Viçosa	0	0%	0	0
Total (sem GAL)	1.342.660	100%	44	44

Verifica-se uma distribuição relativamente homogénea do investimento aprovado pelos dez concelhos da Zona de Intervenção. A análise em valor não tem exactamente uma correspondência idêntica à distribuição territorial do número de projectos aprovados, fruto sobretudo da predominância do investimento privado. Com efeito, nos concelhos onde se regista uma dinâmica mais acentuada do sector não público, o valor médio do investimento aprovado é significativamente maior, verificando-se a adequação da estratégia defendida pelo GAL para a implementação do PDL na Região do Alentejo Central.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

A análise do investimento aprovado em 2003 por tipo de destinatários, corrobora as anteriores conclusões; são os empresários locais aqueles que mais beneficiaram do Leader+ .

QUADRO N.º 11
Distribuição Investimento Aprovado em 2003, por tipo de Destinatário

Destinatários	Investimento Aprovado		Numero de Projectos	
	Valor €	%	N.º	%
Empresas	744.919	55%	15	34%
Associações de Produtores	108.612	8%	4	9%
ADL's+ONGA	294.401	22%	14	32%
Centros Recreativos e Culturais	121.180	9%	4	9%
Autarquias Locais	73.548	5%	7	16%
Total (sem ETL)	1.342.660	100%	44	100%

As actividades produtivas associadas são diversas mas estão relacionadas com as agro-indústrias, artesanato e animação na vertente do turismo rural. De outra forma, e em concordância com o tema federador do PDL, verifica-se que uma percentagem significativa do investimento aprovado se dirigiu a Agrupamento de Produtores de Produtos certificados, tendo o Leader + apoiado iniciativas e acções que reforçam as estratégias de comercialização daqueles agentes.

3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte

Em termos de síntese apresentam-se os seguintes indicadores globais do Programa:

QUADRO N.º 12
Síntese de Indicadores de Execução do Programa Leader+ do Monte

Variáveis	Desde 1/10/2001 a 31/12/2002		Desde 1/01/2002 a 31/12/2003		Desde 1/10/2001 a 31/12/2003	
	Valor €	N.º	Valor €	N.º	Valor €	N.º
Intenções de Candidatura Registadas	13.003.613	231	3.909.864	105	16.913.477	336
Intenções de Candidatura Aprovadas	2.692.263	41	1.413.980	47	4.106.243	88
Candidaturas Aprovadas	1.781.210	35	1.242.662	44	3.023.872	79
Projectos Contratados	438.410	15	1.819.895	59	2.258.305	14
Despesa Realizada	327.917	19	1.065.386	47	1.393.303	66
Subsídio Leader (FEOGA) Pago	187.875	10	239.852	36	427.727	46
Projectos Concluídos	0	0	27.179	3	27.179	3
Projectos Anulados	0	0	7.500	1	7.500	1
Acções de Fiscalização Efectuadas	2	64.236	621.897	20	686.133	22

A Análise do Quadro anterior permite retirar as seguintes conclusões:

- o volume e número de projectos aprovados, resulta da dinâmica dos anos anteriores, reflectindo-se no número significativo quer de intenções de candidatura registadas e aprovadas, quer de candidaturas aprovadas;
- em contrapartida, cresceu o número de projectos aprovados e contratados, sendo de realçar que se efectuaram, no ano de 2003, mais de duas dezenas de Adendas aos Contratos de Financiamento Leader +, em regra para dilatação dos prazos de conclusão;
- pelos motivos anteriores, e embora a despesa realizada e o subsídio Leader +, componente FEOGA, tenham crescido substancialmente, representam apenas 46% e 14%, respectivamente, do valor das candidaturas aprovadas;
- relativamente aos pagamentos efectuados verifica-se que os mesmos foram feitos a cerca de 70% dos projectos com despesa realizada. Decorre deste facto que o Gal Monte tem procurado liquidar, mesmo com pagamentos parcelares, o subsídio a todos os promotores, aspecto que não é validado pelo software de gestão do programa que não contempla esta situação, mas apenas reembolsos integrais, o que é manifestamente um obstáculo à transparência da gestão do Programa;
- os pagamentos efectuados, dizem respeito na sua maioria à comparticipação do FEOGA do subsídio Leader +, já que os atrasos no pagamento da componente MADRP, tem exigido ao GAL a tomada de

medidas de precaução relativamente ao pagamento da mesma e à sua repercussão pelos diferentes promotores e anos de execução do Programa;

- as acções de pagamento aos promotores foram acompanhadas por acções de fiscalização da ETL, coadjuvada pelos técnicos do GIR, responsáveis pelo acções de acompanhamento dos Projectos. Nestas acções procede-se à verificação física, documental e contabilística dos projectos, em conjunto com os respectivos promotores, sendo posteriormente elaborados relatórios escritos;
- durante 2003, registou-se a conclusão de 3 projectos e procedeu-se à anulação de um; no final do ano, o GAL MONTE tinha em execução 75 projectos no âmbito do PIC Leader+.

Em termos previsionais, perspectiva-se que a execução do programa em 2004 venha a aproximar-se da programada na candidatura, na qual e em termos financeiros estava estimada uma taxa de aprovação da ordem dos 24%. Atendendo à diferença significativa entre a taxa de aprovação e de execução registadas em 2003, a estratégia do GAL Monte para 2004, é a de diminuir substancialmente aquela diferença, pelo que os procedimentos a tomar na execução do PDL deverão ser tendentes a reforçar o nível de despesa e por isso de execução das candidaturas aprovadas.

4. Informação e Divulgação

Durante 2003, as acções relacionadas com informação e divulgação da iniciativa tiveram um carácter mais específico, tal como estava previsto no Plano de Comunicação elaborado pelo Monte e apresentado no Relatório de Execução do PIC Leader + em 2002.

Com o objectivo de informar e divulgar sobre o mundo rural, foi feita uma publicação no Jornal Regional de maior tiragem em Março de 2003, para divulgação dos projectos aprovados pela entidade no âmbito da Iniciativa.

Ainda com o objectivo da divulgação do Programa, foram apresentados vários textos ao Jornal Pessoas e Lugares, com informação sobre a intervenção do GAL. Houve ainda a participação do GAL em vários seminários, de que destaca, o Encontro: "Inovação em Espaço Rural: O contributo dos projectos Locais" organizado pela Associação Marca de Montemor-o-Novo, e o Congresso Nacional de Geografia, realizado no Redondo.

No que diz respeito à participação do Monte no Vector 3, e para além da participação regular no Jornal Pessoas e Lugares, No site da rede portuguesa Leader +, participamos em todas as reuniões relativas à dinamização deste Vector, estando disponível no site da Rede Portuguesa Leader +, a ficha para a cooperação.

Teve lugar ainda em 2003, a actualização do site do Monte, com a divulgação dos resultados da Iniciativa Leader + no Alentejo Central.

5. Ambiente e Recursos Naturais

A Estratégia do PDL consagra uma linha de intervenção específica nesta matéria. Com efeito e muito embora durante o ano de 2003 não tenha ainda sido aprovada a candidatura "Ribeiras Limpas Qualidade de Vida", projecto estruturante do PDL do Monte, foi realizado um vasto trabalho de preparação deste projecto que será lançado no primeiro trimestre de 2004.

A referida candidatura reúne um conjunto muito diverso de parceiros (autarquias locais, associações de desenvolvimento local, escolas, Direcção Regional do Ambiente, associações ambientais, entre outras) e tem por objectivo construir um plano de valorização de uma ribeira da Zona de Intervenção. Durante o ano de 2002, os trabalhos realizados centraram-se na identificação do recurso a intervir, no levantamento do património natural e construído em torno da ribeira, na apresentação e negociação com os diferentes agentes envolvidos e relacionados com o recurso natural, com a escolha do grupo de trabalho e equipa técnica para a execução do projecto, e ainda com o encetar de alguns contactos com Leader europeus com intervenções semelhantes.

Durante o ano de 2003, foi elaborado o diagnóstico físico, patrimonial e sócioeconómico do recurso escolhido: a Ribeira do Degebe. O referido trabalho foi realizado com recurso a aquisição de serviços, software e de equipamento, pelo GAL, tendo dado lugar à construção de um Plano de Intervenção para a Ribeira. Com o lançamento do projecto, prevê-se a sua discussão com as quatro comunidades rurais mais importantes na envolvência do recurso, e deste trabalho resultarão diferentes projectos, que consoante as suas características assim serão encaminhados para o Leader do Monte e para outras intervenções.

Para além deste projecto que deverá envolver um volume significativo dos recursos financeiros do PDL, foi aprovado para 2002 e 2003 um projecto na área da educação ambiental, que tem por objectivo promover a formação em temas específicos na área do ambiente, como complemento à formação escolar, e a sensibilização das populações locais da Zona de Intervenção do PDL, para a necessidade de valorizar e preservar o património natural. O projecto consiste na realização de um conjunto de cursos de formação na área do ambiente, incluindo visitas de observação, a áreas da Rede Natura 2000 do Alentejo, e um conjunto de seminários/palestras subordinadas a temáticas relacionadas com os problemas ambientais. Os cursos são dirigidos à comunidade escolar, as visitas e palestras são dirigidas à população das freguesias rurais da ZI. Em 2003, as acções de carácter formativo envolveram 66 pessoas, maioritariamente jovens universitários, e as visitas a Zonas da Rede Natura na Região do Alentejo abrangeram 105 pessoas, oriundas da ZI do Leader do GAL Monte.

Durante o ano de 2003, foi organizado pelo Monte um conjunto de circuitos de observação ligados à Serra D'Ossa. O projecto assenta e complementa uma iniciativa na área do ambiente (POA - Medidas Desconcentradas), a qual veio possibilitar a instalação do Centro de Educação e Interpretação Ambiental da Serra D'Ossa (CEIA), e bem assim a sinalização de diversos percursos ambientais. O Monte em parceria com a sua Associada ADMC - Associação de Desenvolvimento Montes Claros, e com a organização ambiental CEIA, dinamizou uma parte daqueles percursos, em articulação estreita com um conjunto de actividades económicas instaladas na região, para assim constituir um projecto demonstrativo de um tipo de parceria entre a área do ambiente e o turismo natureza. Os quatro passeios realizados em 2003, envolveram 113 participantes, a maioria dos quais da Zona de Intervenção do Leader do Monte.

6. Igualdade de oportunidades

No que diz respeito à igualdade de oportunidades a Candidatura do Monte apresentava no seu capítulo de Objectivos e Estratégia do PDL¹ como um dos eixos fundamentais da estratégia:

"Considerar dois/ três tipos² de metodologia nas intervenções previstas do PDL para reforçar a empregabilidade dos jovens e mulheres, e promover da igualdade de oportunidades:

A. Discriminar positivamente, através de formula para apreciação/selecção de candidaturas a valorização (majoração das ajudas) para as iniciativas levadas a cabo quer por jovens, quer por mulheres; utilizar critério idêntico para as iniciativas que não sendo propostas por aquele tipo de agentes, reforcem a empregabilidade dos dois grupos alvo (por exemplo com a criação de emprego, formação/qualificação de activos jovens ou femininos) ou se destinem, em termos de serviço final, aos referidos grupos (apoio/actividades dirigidas para jovens e/ou mulheres, acções de formação, entre outros) ;

B. Dinamização das candidaturas ao PDL por fases e prazos, possibilitando uma reapreciação da estratégia de intervenção, fazendo surgir iniciativas do GAL para reforçar a estratégia de empregabilidade e de igualdade de oportunidades;

C. Em alternativa à metodologia apresentada em A., considerar uma reserva de programação financeira do PDL destinada a majorar as ajudas aos projectos promovidos por mulheres ou por jovens , nas condições anteriormente descritas;"

Em termos práticos na gestão do programa foi seguida uma metodologia que resulta da combinação das opções A e B indicadas: análise detalhada das candidaturas de acordo com a opção A priorizando-as no contexto da sub-medida/componente onde tem enquadramento.

O investimento aprovado no PDL até 2003, contemplou nove iniciativas empresarias promovidas por mulheres, o que representa uma taxa de 36% no domínio do investimento empresarial. Contudo, os impactos ao nível do género são muito mais significativos atendendo aos beneficiários finais dos projectos promovidos

¹ Monte, 2001, "Candidatura ao Vector 1 da Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Rural - Leader +," Volume III, pp. 54

² A opção entre a Metodologia A ou C, ou seja, sobre a forma como operar a majoração deverá ser apreciada com do Gestor da Iniciativa Comunitária para o desenvolvimento Rural Leader + .

por ADL's, Centros Recreativos e ONGs. Este aspecto é uma das variáveis a ter em conta na Avaliação do PIC Leader +.

A complementar esta iniciativa, foram dinamizadas em 2003 , pelo GAL Monte e pela sua associada Aliende, um conjunto de intervenções no âmbito da Medida 4.4 - Promover a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres - Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, das quais se espera uma articulação estreita com a dinamização de actividades produtivas no âmbito do PDL do Monte.

7. Conclusões

No ano de 2003 a execução do PDL / Leader + do Monte é marcada por um dinâmica considerável do investimento privado na Região do Alentejo Central. As acções de acompanhamento dos projectos e da estruturação e articulação de ideias e iniciativas à estratégia do PDL, são as actividades que marcam este período.

O número significativo de aprovações de candidaturas, resulta do GAL Monte possuir uma implantação importante na Zona de Intervenção a qual não foi diminuída pelo período que separou a execução do Leader II e a nova iniciativa para o desenvolvimento rural no Alentejo Central. Com efeito, e em razão de um trabalho permanente e continuado na Zona de Intervenção, foi possível reforçar a complementaridade de intervenções do Monte no domínio do desenvolvimento local, pelo que a dinâmica de execução do PDL veio a beneficiar directamente deste trabalho.